

João Sanches

ENTRE NÓS – UMA COMÉDIA SOBRE DIVERSIDADE

Coleção Dramaturgia

Salvador

Edufba

2015

ENTRE NÓS – UMA COMÉDIA SOBRE DIVERSIDADE

CENA 1

ATOR 1

Bom dia a todos.

ATOR 2

Bom dia.

ATOR 1

Eu sou o Ator 1.

ATOR 2

Eu sou o Ator 2.

GUITARRISTA

Eu sou o guitarrista.

ATOR 1

E nós estamos aqui pra...

ATOR 2

Pra falar sobre diversidade.

ATOR 1

Diversidade é uma palavra ótima.

ATOR 2

Eu adoro essa palavra.

ATOR 1

Mas nós estamos aqui para...

ATOR 2

Para falar, especificamente, sobre Diversidade Sexual.

ATOR 1

Sexual também é uma palavra ótima.

ATOR 2

Mas o tema Diversidade Sexual tem lá as suas polêmicas.

ATOR 1

O que é curioso, porque se tem uma coisa que quase todo mundo gosta é de sexo.

ATOR 2

Sexo é um assunto polêmico. Mexe com a intimidade das pessoas.

ATOR 1

Juntando com o quesito Diversidade então, é polêmica que não acaba mais.

ATOR 2

Porque diversidade aí não significa apenas as infinitas posições sexuais.

ATOR 1

Diversidade aí significa, principalmente, as diversas manifestações da sexualidade humana.

ATOR 2

As diversas práticas sexuais entre as pessoas.

ATOR 1

Práticas sexuais ENTRE as pessoas ou práticas sexuais DAS pessoas? Porque você sabe que tem gente que curte um jumento, uma galinha...

ATOR 2

Eu não acho interessante abordar a questão “sexo com animais”.

ATOR 1

Mas essa questão diz respeito ao tema diversidade sexual. No interior mesmo, muita gente...

ATOR 2

Diz respeito, sim. Mas talvez seja mais interessante abordar a questão das diversas combinações sexuais entre seres HUMANOS.

ATOR 1

Ou seja, homem com mulher, homem com homem e mulher com mulher.

ATOR 2

Isso só para citar as básicas.

ATOR 1

Que, por incrível que pareça, ainda chocam muita gente.

ATOR 2

O fato é que, apesar da polêmica, o sexo faz parte das nossas vidas.

ATOR 1

Independentemente das nossas orientações, preferências ou posições sexuais.

ATOR 2

E a polêmica só é ruim quando a gente não respeita as diferentes posições das pessoas.

ATOR 1

Por isso, o negócio é ser adepto do OK.

ATOR 2

Ok, se você gosta de meninos e meninas.

ATOR 1

Ok, se você gosta apenas de meninos ou apenas de meninas.

ATOR 2

OK, se você não gosta de sexo.

ATOR 1

Ok, se você gosta.

ATOR 2

Ok, se você quer casar virgem.

ATOR 1

Ok, se você não é mais virgem.

ATOR 2

Ok, se você ainda é virgem.

ATOR 1

Ok, se sua religião não permite.

ATOR 2

Ok, se você não se permite.

ATOR 1

Ok, se você acha que sexo é só pra reprodução.

ATOR 2

Ok, se você acha que não.

ATOR 1

E quer fazer.

ATOR 2

Ok, se você pensa em sexo 24 horas por dia.

ATOR 1

Desde que você consiga fazer outra coisa além disso, eu não vejo nenhum problema.

ATOR 2

Ok, se você não concorda comigo.

ATOR 1

Ok, se você concorda.

ATOR 2

Ok é uma palavra ótima.

ATOR 1

Assim como sexo.

ATOR 2

Mas sexo só é ok quando praticado com cuidado.

ATOR 1

E com a devida autorização das partes envolvidas.

ATOR 2

Ok. Por falar em partes envolvidas, é bom lembrar que o tema diversidade sexual não está só relacionado ao ato sexual propriamente dito.

ATOR 1

Com certeza. A questão são as relações afetivas como um todo. Os diversos tipos de envolvimento.

ATOR 2

Isso! Na verdade, é sobre isso que nós estamos aqui para falar. Sobre os diversos tipos de envolvimento.

ATOR 1

Na verdade verdadeira, nós NÃO estamos aqui para falar, nós somos atores e estamos aqui para fazer uma peça.

ATOR 2

Mas, para isso, precisamos falar.

ATOR 1

Sim, mas a gente pode abordar o tema através de uma história. Interpretando personagens.

ATOR 2

Sim! Claro. Pro pessoal não achar que é uma palestra.

ATOR 1

Se bem que todo mundo sabe que isso aqui é uma peça.

ATOR 2

E que já começou.

ATOR 1

O que ninguém sabe é qual é a história dessa peça.

ATOR 2

Mas estamos aqui pra isso. Pra contar a história dessa peça.

ATOR 1

Pra fazer a história dessa peça.

ATOR 2

Ok. Então vamos à história.

ATOR 1

Ok. A história.

ATOR 2

Então.

ATOR 1

A história...

ATOR 2

?

ATOR 1

...

ATOR 2

Sim?

ATOR 1

Pois é.

ATOR 2

Ah...

Vamos fazer a história de amor?

ATOR 1

...

ATOR 2

Pode ser?

ATOR 1

Ok.

Pode ser.

ATOR 2

Ótimo.

ATOR 1

Mas uma história de amor tipo paixão, amor tipo família ou amor tipo amizade?

ATOR 2

Uma história de amor tipo paixão. Com elementos de histórias de amor tipo família, amor tipo amizade e muito mais. Inclusive, de desamor.

ATOR 1

Elementos de desamor com certeza, até porque tem a questão da homofobia que é importante entrar na história.

ATOR 2

Mas é legal que seja comédia.

ATOR 1

Ok. Uma história com elementos de comédia, de tragédia e, principalmente, de drama.

ATOR 2

Claro! Afinal, é uma história de Amor.

ATOR 1

Realmente, uma história de amor só é engraçada para quem não está envolvido nela.

ATOR 2

E, como toda história de amor, a nossa terá basicamente os mesmos problemas.

ATOR 1

Acrescidos de um elemento complicador.

ATOR 2

Sim. É que a nossa história de amor acontecerá entre dois jovens do sexo masculino.

(silêncio)

ATOR 1

Ok. Vamos pros personagens.

ATOR 2

Ok. Um deles chama-se Rodriguinho.

ATOR 1

Rodriguinho?

ATOR 2

Rodriguinho, como todo adolescente, está cheio de hormônios e conflitos.

ATOR 1

Adolescente? Tem certeza?

ATOR 2

Ahan.

ATOR 1

Ok. Como quase todo adolescente, Rodriguinho está preocupado com as espinhas, está preocupado com o corpo, com os pêlos, com o tamanho do pinto, com a virgindade que ele quer perder logo, mas está preocupado também em não brochar na primeira vez, ou em não ter ejaculação precoce.

ATOR 2

E espero que esteja igualmente preocupado em estudar e passar de ano.

ATOR 1

Claro. Isso já tá subentendido. Rodriguinho está bastante preocupado. Muito mesmo. Aliás, vamos tirar esse “inho”. Rodrigo, pronto. Sem diminutivo. Muito melhor. Rodrigo está cheio de todos os problemas comuns a qualquer adolescente.

ATOR 2

Vamos descrever melhor Rodrigo, o passado dele. Rodrigo, desde criança, tinha um jeitinho diferente... Roubava as bonecas das primas e adorava brincar de casinha.

ATOR 1

Olha, não concordo. Por que Rodrigo tem que ter esse estereótipo? Rodrigo não era assim, não. Rodrigo sempre gostou de futebol, de praticar esporte e joga bem! Rodrigo não é *nerd*. Embora também goste de estudar. Rodrigo é educado, sempre foi um cara solidário, cheio de amigos, eu diria até que Rodrigo é popular na escola.

ATOR 2

Ou seja, Rodrigo é um menino perfeito.

ATOR 1

Eu diria que sim.

ATOR 2

Mas Rodrigo não é gay?

ATOR 1

Pois é, então. A questão é essa.

ATOR 2

Ok, ele é gay e é perfeito. Ótimo.

ATOR 1

Rodrigo está começando a sentir, digamos, um interesse especial por um colega novo da escola.

ATOR 2

Pela primeira vez?

ATOR 1

Sim...Eu diria que sim. Ele não sabe se é uma amizade, se é curiosidade...

ATOR 2

Ele sente uma atração.

ATOR 1

Ele não sabe exatamente o que é.

ATOR 2

E ninguém desconfia de Rodrigo? Ele não tem nem um jeitinho?

ATOR 1

Não. Nem ele próprio desconfia.

ATOR 2

Ah, não.

ATOR 1

Quer dizer, o lance tá começando agora.

ATOR 2

Mas tem que ter algum indício, alguma pista. Você quer fazer um personagem gay sem nenhuma característica de gay?

ATOR 1

Sim! Claro. Muito menos óbvio. Em primeiro lugar, ele ainda não é gay. A história é exatamente essa...

ATOR 2

Se ele não é gay e é popular, então, ele tem uma namorada.

ATOR 1

Não, ele não tem! Acredite. Isso é um problema para ele.

ATOR 2

Isso é um problema porque ele quer e não tem?

ATOR 1

Pelo contrário. Ele tem e não quer. As meninas dão o maior mole, mas ele não fica com ninguém.

ATOR 2

Isso já pode ser considerado um indício. Vamos prosseguir.

ATOR 1

Tem uma menina, inclusive, que é louca por ele. O nome dela é Larissa.

ATOR 2

Uma cena com Larissa?

ATOR 1

Larissa tem se oferecido abertamente para Rodrigo.

CENA 2

LARISSA

Eu estou solteira, sabia?

RODRIGO

É?

LARISSA

E você também, né?

RODRIGO

É.

LARISSA

Eu acho você o maior gatinho.

RODRIGO

Obrigado.

LARISSA

Você me acha gatinha?

RODRIGO

Acho.

LARISSA

Então, por que você não namora comigo?

RODRIGO.

Nós somos amigos, Larissa.

LARISSA

Nada a ver uma coisa com a outra. Você não me acha gatinha?

RODRIGO

Nada a ver uma coisa com a outra.

LARISSA

Eu não sou só gatinha, eu sou gostosa.

RODRIGO

E modesta.

LARISSA

Tá vendo? Você gosta de mim.

RODRIGO

Mas eu não tô a fim de namorar.

LARISSA

Ok. A gente podia só ficar então.

CENA 3

ATOR 1

Fugir de Larissa, ultimamente, só não era o esporte que Rodrigo mais praticava...

ATOR 2

Porque, em casa, Rodrigo tinha que praticar outro esporte muito mais radical:

ATOR 1

Fugir das perguntas inconvenientes do Pai.

CENA 4

PAI DE RODRIGO

Rodrigão!

Cadê o time?

Tava onde?

Com a gatinha?

Como é o nome dela?

Larissa, né?

Deixa besteira, eu sou seu pai, pô.

É namorada ou não é?

Você é que nem eu. Não gosta de compromisso.

Seu irmão é que fica com essa de noivado.

Onde já se viu? Isso é coisa de veado. Noivado.

Ninguém quer mais casar não.

Casamento é coisa de veado.

Só veado é que quer casar hoje em dia.

Não sei por que tem tanta gente que é contra.

Sim, mas você tá pegando essa Larissa, né?

Eu sou seu Pai, pô. Pode falar.

Ou você é muito come-quieto ou tá aveadando que nem seu irmão.

Por que não traz essa Larissa pra cá?
O negócio é a camisinha, pra não engravidar a menina.
Tá com vergonha de quê, rapaz?
Você não namora, não traz ninguém pra cá, qual é a sua, Rodrigo?
Eu já sei.
Você é.
Diz aí. Se não é isso.
Você é ou não é, Rodrigo?
Deixa besteira, eu sou seu pai.
É ou não é, Rodrigo?
É virgem.
Você é virgem. Só pode.
É isso. Os meninos de hoje são tudo besta.
Que nem seu irmão, de noivo.
Na sua idade, eu já tinha...
Se bem que seu irmão também.
Peraí.
Eu vou resolver seu problema.
Sábado.
Pronto. Resolvido.
Diga a essa Larissa que sábado você vai sair com seu irmão.
Ele vai te levar num lugar. Eu não posso ir porque...
Inclusive, sua mãe não pode saber.
Mas seu irmão te leva. Pronto.
Relaxe que seu Pai vai resolver o seu problema.
Sábado você sai dessa situação, meu filho.

CENA 5

ATOR 1

Ou seja, se a situação de Rodrigo não era boa, com a ajuda do Pai, vai ficar um pouquinho pior.

ATOR 2

Se perder a virgindade já é motivo de preocupação para os heterossexuais, imagine para um adolescente gay? Ainda mais um adolescente gay que tem que perder a virgindade com uma mulher.

ATOR 1

O que significa que, se Rodrigo for mesmo gay, vai ter que perder a virgindade duas vezes.

ATOR 2

Rodrigo é gay.

ATOR 1

Olha, ele ainda é virgem...

ATOR 2

Mas ele tá a fim do colega novo da escola. Ou não tá?

ATOR 1

Eu não sei... Eu acho que esse momento da história é exatamente a questão da descoberta.

ATOR 2

Eu queria propor adiantar essa parte da descoberta.

ATOR 1

Por quê?

ATOR 2

Porque fica difícil fazer uma história de amor sem ter, pelo menos, um personagem apaixonado.

ATOR 1

Mas pode ser que Rodrigo não seja gay.

ATOR 2

Fica difícil contar uma história de amor entre dois meninos se um deles não for gay.

ATOR 1

Rodrigo pode ser bi.

ATOR 2

A proposta não era essa.

ATOR 1

A proposta é falar sobre diversidade.

ATOR 2

Através da história de dois GAYS que se apaixonam.

ATOR 1

Mas se um deles for bissexual é ótimo, representa ainda mais a questão da “diversidade”.

ATOR 2

Querido, a platéia toda sabe que seu personagem é gay desde que a peça começou. Não é possível que só você e seu personagem não se dêem conta disso.

ATOR 1

Não, eu me dou conta, eu sei. Mas é que o personagem tá em processo.

ATOR 2

É impressão minha ou você está com uma certa resistência em assumir que seu personagem é gay?

ATOR 1

Eu não! De forma alguma. Eu sou um ator. Se o personagem é gay, é gay e pronto. Tô aqui pra fazer. Vumbora.

ATOR 2

Ok. Então, sem processo. Vamos adiantar. Rodrigo é gay e está a fim de Fabinho.

ATOR 1

Fabinho?

ATOR 2

O aluno novo da escola.

ATOR 1

Ele se chama Fabinho?

ATOR 2

Sim.

ATOR 1

Ok. O colega por quem Rodrigo misteriosamente passou a ter um interesse especial se chama Fabinho.

ATOR 2

Vamo tirar o “misteriosamente” que tudo mundo aqui já sabe a temática da história.

ATOR 1

Ok. Vamo tirar o “misteriosamente” de Rodrigo e colocar no aluno novo.

ATOR 2

Isso é bom. Fabinho é misterioso. E silencioso. E discreto. Talvez tímido. Será que é porque ele não conhece ninguém na escola?

ATOR 1

Ele podia se chamar Fábio, por que o diminutivo?

ATOR 2

Porque sim. Você não quis o seu sem diminutivo?

ATOR 1

Ok. Ele é novo no colégio, acabou de entrar na turma e é misterioso.

ATOR 2

Fabinho sabe que é gay, tem um certo jeitinho e não é virgem. Fabinho é assim, mimadinho, os pais deles sabem dele e dão o maior apoio. Fabinho é também meio *nerd*, adora estudar, não suporta futebol e não é de muito papo.

CENA 6

RODRIGO

Você é novo aqui? Tipo, eu não me lembro de você.

FABINHO

É porque você não me conhece.

RODRIGO

Não, isso eu sei. Mas você não estudava aqui antes, né?

FABINHO

Não.

RODRIGO

Tá gostando?

FABINHO

Não.

RODRIGO

Mas foi você quem escolheu vir pra cá?

FABINHO

Foi.

RODRIGO

Então se arrependeu?

FABINHO

Também não.

RODRIGO

E por que você veio pra cá?

FABINHO

Pra me livrar de “encheção” de saco.

RODRIGO

Ah. Tá.

E conseguiu?

FABINHO

Ainda não.

RODRIGO

Eu já reparei que você não gosta muito de conversar, né?

FABINHO

Você é bem observador.

RODRIGO

Meu nome é Rodrigo. Prazer.

Você é Fábio, né?

FABINHO

É.

RODRIGO

Fábio. Por que você é tão calado?

FABINHO

Não tenho nada interessante pra falar.

RODRIGO

Ah.

Isso foi uma indireta?

FABINHO

Depende do seu ponto de vista.

CENA 7

ATOR 1

Do ponto de vista de Rodrigo, aquilo foi uma direta.

ATOR 2

Do ponto de vista de Fabinho, também.

ATOR 1

Mas, do ponto de vista da história, aquela foi apenas a primeira de muitas tentativas frustradas de Rodrigo.

ATOR 2

Rodrigo não conseguia estabelecer um diálogo real com Fabinho.

ATOR 1

Nem Rodrigo, nem ninguém. Fabinho evitava falar com qualquer aluno da escola.

ATOR 2

E Rodrigo só descobriu por que quando o seu colega de time, Bruno, comentou...

CENA 8

BRUNO

Diga ae, Digão!

RODRIGO

E aí, Bruno? Beleza?

BRUNO

Porra nenhuma.

Não tá sabendo?

Tem uma bichinha em nossa sala.

RODRIGO

Tem certeza que é só uma?

BRUNO

Tô falando sério, porra.

Tem uma bichinha na sala da gente.

Uma magrinha que fica no canto.

Metida, não fala com ninguém.

RODRIGO

Fábio?

BRUNO

Você andou de conversinha com ela?

RODRIGO

Ele é aluno novo, qual o problema?

BRUNO

O problema é que eu cansei de perturbar menina feia, gorda, ou deficiente. Também tô de saco cheio de bater em *nerd*. Tá faltando uma bichinha, tô precisando variar.

.

RODRIGO

Eu não chamaria isso de variação.

BRUNO

Eu tenho que aproveitar logo, enquanto não tem lei pra viado. Já não posso mais bater em menina, em velho, em preto, em japa, nem em argentino eu posso mais bater! Do jeito que a coisa anda, daqui a pouco, a gente não vai poder bater em mais ninguém.

RODRIGO

A gente não. Você. Me inclua fora dessa.

BRUNO

Parece que, esse ano, as bichinhas decidiram se disfarçar, não sei o que é. Mas essa lá da sala não engana ninguém.

RODRIGO

Deixa Fábio quieto, o cara é gente boa.

BRUNO

Mas era só o que faltava você agora querer proteger a bichinha.

RODRIGO

Eu realmente não consigo entender por que é que você tem que ficar perseguindo as pessoas.

BRUNO

Porque eu gosto, ué.

RODRIGO

Você devia poupar alguém. Criar uma cota. Sei lá. Pras meninas, pros gays, pelo menos, pros deficientes.

BRUNO

Eu não tenho preconceito. Eu odeio todo mundo igual.

RODRIGO

Parabéns, você é um sociopata.

BRUNO

Não sei o que é isso, mas muito obrigado.

RODRIGO

Eu acho que você tá precisando de uma namorada.

BRUNO

Com Larissa, eu até casava! Mas ela é a fim de você.

RODRIGO

Não seja por isso. Eu te ajudo com Larissa e você deixa Fábio em paz.

BRUNO

É sério isso? Você quer proteger a bichinha? Rodrigo, eu tô te estranhando.

RODRIGO

Ele é legal, deixa o cara.

BRUNO

Ele é o quê? Ele é viado, Rodrigo! É isso que ele é. Ai, meu Deus! Rodrigo, Rodrigo...

RODRIGO

Bruno, esquece o cara. Você devia gastar seu tempo com Larissa.

BRUNO

Você também. Ao invés de ficar preocupado com a bichinha nova da escola. Rodrigo, você virou viado?

RODRIGO

Essa semana tá é puxada.

BRUNO

Rodrigo, você me desculpe, mas amigo de viado não dá. Gosto muito de você, mas eu tenho os meus princípios.

RODRIGO

Eu to te fazendo uma proposta: eu te ajudo com Larissa e você deixa Fábio em paz. É pegar ou largar. Simples.

BRUNO

Um cara como você. Artilheiro, boa pinta, estudioso, disputado pelas meninas. Meu Deus, virar viado! Realmente, esse mundo tá perdido. Rodrigo, é sério isso? Eu pensei que você fosse uma pessoa normal.

RODRIGO

Defina “normal”.

BRUNO

Uma pessoa assim como eu. Normal. Que gosta de mulher.

RODRIGO

Que gosta de Larissa.

BRUNO

Exatamente.

RODRIGO

Então! Eu to me oferecendo pra ajudar no seu lance com Larissa. Em troca, você deixa o menino em paz.

BRUNO

Você está fugindo do assunto.

RODRIGO

Você é que está.

Topa ou não topa?

BRUNO

Sim, mas você vai me ajudar com Larissa como? Tá muito vago isso.

RODRIGO

Eu garanto que você vai ficar com Larissa. Prometo. Pelo menos, uma vez. Agora a continuidade é problema seu. E dela. Acho até que é mais dela.

BRUNO

Prazo?

RODRIGO

Uma semana.

BRUNO

Fechado. Agora, se não rolar com Larissa, vocês dois vão se lascar na minha mão. Eu vou fazer churrasquinho de casal gay. E outra: você tá fora do time. Nem me apareça na quadra, muito menos no vestiário.

CENA 9

ATOR 1

Rodrigo não levou a sério aquela ameaça de Bruno. Até porque futebol não era a prioridade no momento.

ATOR 2

A prioridade era Fabinho, sem dúvida.

ATOR 1

E o próximo sábado à noite. Inclusive, depois disso, Rodrigo procurou Larissa.

CENA 10

LARISSA

Vai me convidar pra ir na sua casa?

RODRIGO

Na verdade, eu tô precisando da sua ajuda.

LARISSA

Amiga é pra essas coisas.

RODRIGO

Você gosta mesmo de mim, Larissa?

LARISSA

Você é a coisa mais gostosa desse colégio.

RODRIGO

Eu queria te pedir um favor.

LARISSA

Eu faço.

RODRIGO

É uma coisa estranha de se pedir.

LARISSA

Hum... Já gostei.

RODRIGO

Não tenho tanta certeza.

LARISSA

Um pedido seu é uma ordem. Diz.

RODRIGO

Eu fico até sem graça de dizer.

LARISSA

Eu gosto de você bem sem vergonha. Fala.

RODRIGO

Você não vai se ofender com o pedido?

LARISSA

Você quer me enlouquecer, né, seu cafajeste? Pede logo!

RODRIGO

Eu quero que você fique com Bruno.

LARISSA

Você quer o quê?

RODRIGO

Não é que eu quero. Eu preciso que você fique com Bruno.

LARISSA

Você precisa?

RODRIGO

Eu não. Na verdade, Fábio precisa que você fique com Bruno.

LARISSA

Fábio?

RODRIGO

Eu sabia que você ia se ofender.

LARISSA

De forma alguma. Se você quer, eu fico com Bruno. Sem problema.

RODRIGO

Você fica?

LARISSA

Contanto que você retribua o favor ficando comigo.

RODRIGO

Eu?

LARISSA

Mas quem é Fábio?

RODRIGO

Então você só vai me fazer esse favor se eu ficar com você?

LARISSA

Claro. Você quer um favor de graça?

RODRIGO

Geralmente, é assim.

LARISSA

Não, meu bem. Ainda mais um favor desses. Tem que ter alguma compensação.

RODRIGO

Já sei. Pode ser sábado à noite?

LARISSA

O nosso encontro?

RODRIGO

Isso. Lá em casa. Topa?

LARISSA

Fechadíssimo.

Mas quem é Fábio?

CENA 11

ATOR 1

Pronto. Resolvida a questão do sábado.

ATOR 2

Além da de Fabinho. E da de Bruno.

ATOR 1

Naquele momento, entre ter que transar com uma profissional desconhecida e dar uns beijinhos em Larissa no sábado, sem dúvida, a opção Larissa soava quase agradável.

ATOR 2

Satisfeito, ainda naquele dia, na saída da aula, Rodrigo conseguiu conversar com Fabinho pela primeira vez.

CENA 12

RODRIGO

Oi, Fábio.

Pô, cara, deixa disso. Eu sou do bem.

Deixa eu falar com você.

FABINHO

E você precisa de permissão?

RODRIGO

Mas eu não quero só falar. Eu quero que você me escute.

FABINHO

Pode falar.

RODRIGO

Bruno queria aprontar com você e eu fiz um acordo com ele pra ele te deixar em paz.

FABINHO

E que é que eu tenho que fazer?

RODRIGO

Você, nada. Quem vai fazer sou eu.

FABINHO

Então, muito obrigado.

RODRIGO

Peraí, rapaz. Vamo conversar. Pô, por que você não confia em mim?

FABINHO

E por que eu deveria?

RODRIGO

Porque eu to me esforçando pra evitar que te perturbem.

FABINHO

Eu já agradei.

RODRIGO

Fábio, eu quero que você converse comigo. Tô tentando ser seu amigo.

FABINHO

Se eu fosse você, pensava duas vezes antes de se aproximar.

RODRIGO

Eu tenho pensado bastante. Ultimamente.
Em me aproximar.

FABINHO
Como é?

RODRIGO
É isso mesmo que você ouviu.

FABINHO
Entendi. Você é gay e está a fim de mim, é isso?

RODRIGO
Eu acho que sim.

FABINHO
Foi uma piada.

RODRIGO
Eu acho que não.

FABINHO
Você acha que eu vou cair nesse papo, Rodrigo?

RODRIGO
Eu acho.

FABINHO
Por quê?

RODRIGO
Porque é verdade.

FABINHO

Vocês estão é querendo aprontar alguma comigo. Com licença.

RODRIGO

Por favor, é verdade. Você acha que é fácil pra eu falar isso? Eu tô confuso, não sei o que fazer.

FABINHO

Masturbação é uma prática segura e saudável.

RODRIGO

Eu tô falando sério.

FABINHO

Eu também.

RODRIGO

A gente não pode ser, pelo menos, amigos? Eu só quero conversar, pedir uns conselhos.

FABINHO

Você é tão cheio de amigos, por que quer conversar logo comigo?

RODRIGO

Porque eu estou a fim de você, ué.

FABINHO

Mas você quer conversar comigo pra me pedir uns conselhos ou pra dar em cima de mim?

RODRIGO

Primeiro, pedir uns conselhos.

FABINHO

Olhe, com licença.

RODRIGO

Por favor, Fábio.

Então, deixa eu te contar uma coisa.

FABINHO

Mais uma?

RODRIGO

Por favor, eu só tô te pedindo pra voce me escutar, só isso.

FABINHO

Entendi, é a compensação pelo seu favor.

RODRIGO

Claro que não. Mas tem a ver. É que, pra Bruno não mexer com você, eu vou ter que ficar com Larissa.

FABINHO

Você não acabou de dizer que é gay?

RODRIGO

Não é que eu queira ficar com ela. Mas é que, pra Bruno não mexer com você, Larissa tem que ficar com ele. Pra Larissa ficar com ele, eu tenho que ficar com ela.

FABINHO

E, pra nós ficarmos quites, eu tenho que ficar com você?

RODRIGO

Eu nem tinha pensado nisso. É uma boa.

FABINHO

Desculpe, Rodrigo. Mas eu tenho o que fazer.

RODRIGO

Você não acredita que eu sou gay, é isso?

FABINHO

Muito menos que está a fim de mim.

RODRIGO

Tudo bem. Pelo menos, eu tô te avisando que eu vou ficar com Larissa. E o porquê. Mas saiba que vai ser uma ficada burocrática. Eu gosto mesmo é de você, Fábio.

FABINHO

Superoriginal, a sua declaração.

RODRIGO

Eu tô falando a verdade.

FABINHO

Rodrigo, se você fosse gay e estivesse a fim de mim, ainda assim, você não me deveria nenhuma satisfação. Você não é meu namorado, se toque.

RODRIGO

Não sou ainda. Mas posso vir a ser.

FABINHO

Acho difícil.

RODRIGO

Por quê? Você me acha feio? Ou é a minha roupa? Tá certo, eu sou meio desleixado, mas é que eu ainda tô meio por fora de como é ser gay, o que é que tem que fazer, como me vestir. Mas eu posso me esforçar, eu prometo. Já conheço quase todas as músicas da Lady Gaga. E gosto!

FABINHO

Ok, eu acredito. Você é gay.

RODRIGO

Então? Vai me dar uma chance?

FABINHO

Infelizmente, não.

RODRIGO

Por quê? Eu não sou o seu tipo?

FABINHO

Eu não sou gay.

RODRIGO

Sério?

FABINHO

Foi uma piada.

RODRIGO

Então, eu não sou mesmo o seu tipo?

FABINHO

Eu já tenho namorado, Rodrigo.

Mas podemos ser amigos.

Sem problema.

CENA 13

ATOR 1

Rodrigo, obviamente, ficou de cara com aquela notícia. E eu também, inclusive.

ATOR 2

Por quê? Só porque Rodrigo faz a linha príncipezinho heterossexual, ele não pode levar um fora? Me desculpe, mas o seu personagem não é tão irresistível assim.

ATOR 1

Eu fiquei chocado porque a ideia era fazer os dois se apaixonarem logo ou eu entendi errado?

ATOR 2

Sutilmente, eu tentei demonstrar que Fabinho ficou mexido. Mas as histórias de amor são assim.

ATOR 1

Quer dizer, a pessoa faz um esforço danado, se assume, se declara, se expõe e leva um fora.

ATOR 2

Isso é bem comum. A história ainda vai complicar mais.

CENA 14

ATOR 2

Assim que Rodrigo foi embora, Bruno, que observava de longe a conversa entre os dois, se aproximou de Fabinho. E não cumpriu a promessa.

ATOR 1

Como é?

ATOR 2

Desceu a porrada em Fabinho.

ATOR 1

Como assim?

ATOR 2

Já chegou batendo. Enfurecido.

ATOR 1

Pera aí, você tem certeza? Mas por quê?

ATOR 2

Até então, Bruno achava que Rodrigo estava dando uma de bom moço, como sempre. Mas agora, depois de ver Rodrigo e Fabinho juntos, Bruno enfureceu. Lembrou de todos os momentos que ele e Rodrigo ficaram nus no vestiário...

ATOR 1

...lembrou dos contatos físicos nos jogos de futebol...

ATOR 2

...lembrou da amizade tão próxima dos dois e sentiu um nojo, um arrepio, um ódio, uma vontade matar... Fabinho.

ATOR 1

Isso parece coisa de vilão de novela. Por que tanto ódio assim, meu Deus? Que é que tem os dois meninos conversarem? Tô achando a reação de Bruno meio exagerada.

ATOR 2

O nome disso é homofobia.

ATOR 1

O nome disso é ciúme.

ATOR 2

Não é não. É homofobia.

ATOR 1

Mas por que ele não bateu em Rodrigo? Rodrigo é que era amigo dele.

ATOR 2

Mas Fabinho é que aparenta ser gay. E é isso que incomoda. No Brasil, um homossexual é morto a cada dois dias, aproximadamente 200 crimes por ano.

ATOR 1

Mas como assim? Bruno matou Fabinho? Fabinho morreu vítima de homofobia? Como é que a história vai andar se um dos protagonistas morrer no meio?

ATOR 2

Fabinho não morreu. A cena ainda não terminou. Nesse momento, ele está levando porrada de Bruno.

ATOR 1

Ok. Entendi. Mas então alguém vai chegar. Alguma coisa tem que acontecer. O menino tá apanhando.

CENA 15

ATOR 2

Larissa chega e surpreende Bruno batendo em Fabinho.

ATOR 1

E o que é que ela faz?

ATOR 2

Ela grita.

ATOR 1

E Bruno?

BRUNO

Larissa! Pô, calma. Peraí.

A gente só tava conversando.

ATOR 1

E Larissa?

LARISSA

Suma daqui, seu marginal!
Ele tá sangrando, meu Deus!

ATOR 1

E Bruno?

BRUNO

Peraí, calma, Larissa.
Eu não sabia que ele era seu amigo.
Ele é viado, pô!

ATOR 1

E Larissa?

LARISSA

Se você não sair daqui agora, eu vou chamar a polícia! Meu Deus, e pensar que eu queria ficar com você...

ATOR 1

E Bruno?

BRUNO

Você não queria ficar comigo. Provavelmente, Rodrigo que te convenceu. E sabe pra quê? Pra proteger essa bichinha aí. Rodrigo é viado, Larissa.

ATOR 1

Ah, se Rodrigo sabe disso...

BRUNO

Eu é que gosto de você de verdade. Fica comigo.

ATOR 1

Ele ainda cantou Larissa??

ATOR 2

Ele agarrou Larissa!

ATOR 1

E Larissa?

ATOR 2

Chutou o saco dele e ele saiu correndo.

ATOR 1

E Fabinho?

ATOR 2

Sangrava. E chorava.

ATOR 1

De dor?

ATOR 2

De medo. Fabinho estava apavorado com a possibilidade de ficar com alguma cicatriz no rosto.

ATOR 1

E Larissa?

ATOR 2

Então. Larissa se solidarizou com Fabinho. Ficou cuidando dele até a mãe dele chegar. Aliás, Larissa ficou tão comovida que foi junto com eles até o hospital. Só saiu de perto de Fabinho depois que ele adormeceu.

ATOR 1

Só faltava agora Larissa ficar a fim de Fabinho ou vice-versa. Haja diversidade.

ATOR 2

Acho que isso não. Larissa estava apenas sendo solidária com um colega.

CENA 16

ATOR 1

Ok. Mas agora vamos voltar ao núcleo do meu personagem. Rodrigo.

ATOR 2

Ok. Enquanto isso, Rodrigo ia pra casa, achando que a questão do sábado estava resolvida.

ATOR 1

Era só contar que Larissa ia dormir lá no sábado que, provavelmente, seu pai se daria por satisfeito.

ATOR 2

Mas não foi isso que aconteceu.

CENA 17

PAI DE RODRIGO

Boa, meu filho!

Essa Larissa vale pena.

É isso aí. Sábado!

Sábado.

Mas, então. Melhor ainda.

Seu irmão tá na faculdade, sua mãe saiu.

Vamo aproveitar.

Deixa que eu mesmo te levo lá na Dona Carmen.

Hoje.

Agora.

É bom que você vai praticar antes.

Quando chegar amanhã, você já tá craque.

Vai ser melhor pra Larissa também.

Ela vai gostar, pode confiar no seu pai.

Quer dizer. Mas você não precisa contar nada pra ela, ok?

ATOR 1 e 2

Pensão de Dona Carmen.

PAI DE RODRIGO

Vá lá, filhão.

Pode ficar à vontade.

Dona Carmen tirou a virgindade do seu irmão, do seu primo Yuri, do seu tio Marcelo, tirou até a minha!

É de total confiança.

ATOR 1

Rodrigo agradeceu e entrou no quarto de Dona Carmen.

CENA 18

DONA CARMEN

Então.

Vamo começar do zero ou você já sabe o bê-a-bá?

RODRIGO

Sabe o que é, dona Carmen? É que eu tô meio tenso.

DONA CARMEN

Isso é um bom sinal.

RODRIGO

Não é não. Eu tô, assim, muito tenso mesmo.

DONA CARMEN

Calma. Quer beber alguma coisa? Boto na conta do seu pai, pode dizer.

RODRIGO

Não precisa. Sabe o que é... É que eu vim aqui por causa do meu pai.

DONA CARMEN.

O seu irmão também. E adorou.

RODRIGO

Pois é, mas eu vim única e exclusivamente por causa do meu pai.

DONA CARMEN

Você não quer perder a virgindade? É isso? Tá essa moda agora...

RODRIGO

Eu quero. Mas...Desculpa. Não é nada pessoal. Mas é que eu não quero perder a virgindade com a senhora.

DONA CARMEN

Ok. Vou chamar Celina. Vocês de hoje, viu? No meu tempo, menino novo não escolhia o que ia comer, não.

RODRIGO

Não, eu não quero Celina. Não é isso. É que não quero perder a virgindade aqui.

DONA CARMEN

Dissesse isso pro seu pai.

RODRIGO

Eu disse, mas ele... Dona Carmen, a senhora podia me ajudar. Diz a ele que rolou entre a gente, e pronto. Ele vai ficar orgulhoso e sair do meu pé.

DONA CARMEN

Tudo bem, querido. Eu entendo que você não queira ficar comigo. Mas temos meninas de todos os tipos aqui. Loiras, morenas, ruivas.

RODRIGO

Muito obrigado.

DONA CARMEN

Tem menina de família também.

RODRIGO

Mas eu não quero, não.

DONA CARMEN

Qual é o seu problema? Tá apaixonado?

RODRIGO

Tô.

DONA CARMEN

Sabia.

RODRIGO

Por um menino. Um colega lá da escola.

DONA CARMEN

Ai, meu Deus! É gay! Entendi tudo agora.

RODRIGO

Pois é.

DONA CARMEN

Ok. Eu vou te ajudar, meu filho. Olha, eu não tenho o menor preconceito. A gente dá um tempo aqui, depois eu limpo sua barra com seu pai.

RODRIGO

Deus lhe pague, dona Carmen.

DONA CARMEN

Seu pai vai me pagar, não se preocupe. Enquanto isso, vou aproveitar e jogar um tarô pra você. Qual é o signo do seu namorado?

RODRIGO

Ele ainda não é meu namorado. Ele é comprometido.

DONA CARMEN

Relaxe que eu vou te ensinar uma simpatia. Em três dias, ele termina esse namoro.

RODRIGO

A senhora é feiticeira? Vidente?

DONA CARMEN

Jogo tarô e passo umas simpatias, só isso. Pra complementar a renda, sabe?

RODRIGO

Sei.

DONA CARMEN

Qual o signo dele? Sabe a data de nascimento?

RODRIGO

Não. Eu sei pouquíssimo sobre ele.

DONA CARMEN

Ok. Então pensa nele e tira uma carta.

RODRIGO

Pronto.

DONA CARMEN

21, O Mundo. Tô dizendo. Quanto aos sentimentos dele, não se preocupe. Vai dar tudo certo. O Mundo está de acordo.

RODRIGO

Mas ele tem namorado.

DONA CARMEN

O tarô não mente jamais.

Agora, pensa na relação, no namoro que você quer. Tira uma carta.

RODRIGO

Aqui.

DONA CARMEN

20. O julgamento.

RODRIGO

Quer dizer o quê?

DONA CARMEN

Que o relacionamento de vocês vai passar por um julgamento. Ou por vários.

RODRIGO

E?

DONA CARMEN

Tira outra carta.

RODRIGO

Aqui.

DONA CARMEN

14. A Temperança. É isso mesmo. Tem que ter temperança, bom senso, autocontrole. O seu destino e o destino do seu amado estão entrelaçados. Mas o desfecho está assim,

como eu poderia dizer, em aberto. Fica tranquilo. Paciência. Tem que ter confiança, que o amor é lindo, né? Dá um beijo aqui. Sempre que precisar de uns conselhos, pode vir me procurar, Rodrigo.

RODRIGO

Muito obrigado, Dona Carmen.

E a simpatia?

CENA 19

ATOR 2

Depois disso, Rodrigo...

ATOR 1

Ah, não! Rodrigo de novo, não. Eu também quero fazer outro personagem.

ATOR 2

Por quê?

ATOR 1

Porque, se não, as pessoas vão achar que você é mais versátil do que eu.

ATOR 2

Você é versátil?

ATOR 1

Rapaz, eu tô falando sério.

ATOR 2

Ok. Então vamo pra casa de Fabinho. Você vai fazer a mãe superprotetora de Fabinho.

ATOR 1

A Mãe?? Por que tem que ser mulher?

ATOR 2

Versátil.

ATOR 1

Por favor...

ATOR 2

Na casa de Fabinho, Dona Margareth, a mãe superprotetora de Fabinho, e o pai...

ATOR 1

Discutem...

ATOR 2

Sobre Larissa.

CENA 20

DONA MARGARETH

Roberto, o que você achou daquela Larissa?

ROBERTO

Muito bonita.

DONA MARGARETH

Não, querido. Eu quero saber se você acha que tá rolando algo entre ela e Fabinho?

ROBERTO

Mas Fabinho não tem..?

DONA MARGARETH

Tem namorado, mas Michel nem apareceu aqui pra ver ele. E aquela Larissa tava muito preocupadinha.

ROBERTO

A menina só foi soli...

DONA MAGARETH

Solidária, solidária! Ela tava é dando em cima do meu filho.

ROBERTO

Sim, mas e...?

DONA MARGARETH

E daí que vai que ele tem uma recaída e começa a namorar com essa Larissa?

ROBERTO

E...?

DONA MARGARETH

E daí que eu não quero nenhuma sirigaita dando ordens aqui na minha casa.

ROBERTO

Isso é uma característica muito sua.

DONA MARGARETH

E se não for? E se ele quiser casar com ela? E se ela engravidar?? Essa Larissa não entra mais aqui nessa casa.

ROBERTO

Margareth, o menino acabou de ser agredido porque é gay!

DONA MARGARETH

Roberto, eu não ia aguentar outra mulher dentro dessa casa.

ROBERTO

A gente devia se preocupar em dar uma queixa na polícia ou, pelo menos, marcar uma conversa com a direção do colégio. Se Fabinho quiser namorar com uma menina, o problema é dele.

E Isso também não é uma coisa do outro mundo, né, Margareth?

CENA 21

ATOR 1

Pronto. Melhor voltar pro Rodrigo mesmo.

Enquanto isso, Rodrigo continuava sem saber do acontecido.

ATOR 2

E o sábado chegou. E a noite de sábado chegou.

CENA 22

ATOR 1

E Larissa chegou finalmente na casa de Rodrigo. Conforme o combinado.

ATOR 2

Rodrigo tratou logo de levar Larissa pro quarto e, já que tinha prometido, criou coragem, agarrou Larissa e tascou-lhe um beijo.

ATOR 1

Larissa enlouqueceu.

ATOR 2

E começou a tirar a roupa.

RODRIGO

Não, Larissaa. Larissa, peraí, não tira a roupa. Larissa, espera. Olha só. Larissa.

LARISSA

Hoje, você faz o que quiser comigo.

RODRIGO

Larissa, a gente combinou de ficar, mas eu não vou transar com você.

LARISSA

Por que não? Nem adianta dizer que não quer. Quando meu corpo encostou no seu, eu senti que você queria.

RODRIGO

Olha só, Larissa. Acredite. Eu estou aqui me esforçando. Eu não quero ficar com você.

LARISSA

Então, por dentro, você está sentindo uma coisa. E, por fora, está manifestando outra.

RODRIGO

Eu sou gay, Larissa! Eu tô apaixonado por Fábio, por isso que eu te pedi pra ficar com Bruno, por isso nós estamos aqui.

LARISSA

Eu não me incomodo de você ser gay. Eu também já beijei uma mulher. Mas eu não sou lésbica.

RODRIGO

Engraçado, eu nunca beijei um menino, mas eu sou gay.

LARISSA

Você nunca beijou um menino?

RODRIGO

Não.

LARISSA

Então você não é gay.

RODRIGO

Mas eu tô apaixonado por um.

LARISSA

Nada a ver, Rodrigo.

Você não tá solteiro?

RODRIGO

Tô.

LARISSA

Então?

RODRIGO

Mas mesmo assim. E tem mais. Eu sou virgem.

LARISSA

Sério?

RODRIGO

Verdade.

LARISSA

De homem e de mulher?

RODRIGO

Isso.

LARISSA

Eu também sou virgem.

RODRIGO

Você? Virgem?

LARISSA

De homem.

RODRIGO

Realmente...

LARISSA

Vem, meu gostoso.

RODRIGO

Olha, Larissa. Não dá. Não rola, entendeu?

LARISSA

Por que não rola? Você é o cara perfeito pra uma menina perder a virgindade. Sendo gay, melhor ainda. Inteligente, delicado, sensível, cheiroso. E virgem! Ah, agora eu quero. Por favor, Rodrigo.

RODRIGO

Obrigado, Larissa. Eu fico até lisongeadado, mas desculpe. Não vai dar. Esse nosso acordo não tá bom pra ninguém. Eu acho melhor você ir pra casa.

LARISSA

Você está me expulsando?

RODRIGO

Não. Eu só quero que você saiba que eu não vou ficar aqui te iludindo. Eu não vou transar com você.

LARISSA

Então vamo ficar como a gente tinha combinado antes. Só uns beijinhos e não se fala mais nisso.

RODRIGO

Não tem mais clima, Larissa.

LARISSA

Mas tem o nosso acordo.

RODRIGO

Pode esquecer o nosso acordo. Não precisa mais ficar com Bruno. Já deu pra perceber que isso não vai funcionar.

LARISSA

Ok. Tá bom.

Ai, meu Deus.

RODRIGO

O que foi?

LARISSA

Tá. Ok. Eu vou ser sincera.

RODRIGO

Como assim?

LARISSA

Eu vi Bruno batendo em Fabinho perto da escola.

RODRIGO

O quê?

LARISSA

Sério. Foi ontem, depois da aula.

RODRIGO

E você não fez nada?

LARISSA

Eu gritei, fiz escândalo, ameacei chamar a polícia. Se eu não chegasse, a coisa ia ficar feia.

RODRIGO

Eu não acredito que você só tá me contando isso agora.

LARISSA

Desculpa. É que eu queria muito que você...

RODRIGO

Eu já entendi, Larissa. Tudo.

LARISSA

Mas Fábio tá bem. Eu fui com ele e com a mãe dele pro hospital.

RODRIGO

Ele teve que ir pro hospital?

LARISSA

Não foi nada tão grave, é que a mãe dele é do tipo superprotetora, sabe? Rodrigo, relaxe. Eu liguei pra ele hoje. Ele tá bem. Pode acreditar.

RODRIGO

Você ligou pra ele?

LARISSA

Claro. Pra saber como ele está. Ele é TIM.

RODRIGO

Então você agora é amiguinha dele?

LARISSA

Por quê? Tá com ciúme?

RODRIGO

Qual é o telefone dele?

CENA 23

ATOR 1

Rodrigo ligou...

ATOR 2

Mas Fabinho não atendeu.

ATOR 1

Rodrigo mandou mensagem!

ATOR 2

E nada.

ATOR 1

Rodrigo deixou recado!

ATOR 2

E nada.

ATOR 1

O jeito foi procurar a casa de Fabinho.

ATOR 2

E quem abriu a porta foi Dona...

ATOR 1

Por favor, não...

ATOR 2

Dona Margareth.

CENA 24

MARGARETH

Olá, eu sou Margareth, mãe de Fabinho.

O que é que você quer com ele?

Vocês são colegas? Nunca vi você aqui.

Por acaso foi você quem bateu nele?

Perdão. É que nós estamos muito chateados com isso tudo aqui em casa.

Você é o novo namorado dele?

É que Fabinho não gosta muito de conversa, eu fico sem saber das coisas.

E o namorado dele quase não apareceu, não liga.

Namorado ou talvez ex, é justamente isso que eu quero saber.

Você tá sabendo de alguma coisa?

Se você é o novo, pode dizer.

Eu adoro os namorados de Fabinho.

Até esse Michel, que quase não aparecia, eu gostava.

A gente aqui é supertranquilo com isso. Fique à vontade.

Fabinho! Tem visita pra você!

Pode entrar, Rodrigo.

CENA 25

(Fabinho está com um olho roxo)

FABINHO

Você tá fazendo o quê aqui?

RODRIGO

Desculpa, Fábio. Bruno me enganou, ele não cumpriu o trato...

FABINHO

Eu percebi.

RODRIGO

Me desculpa, por favor.

FABINHO

Eu espero que agora você entenda por que é melhor ficar na sua.

RODRIGO

Como assim?

FABINHO

Me deixa em paz. Todo mundo conhece você, eu não quero chamar atenção. Você já viu o que acontece, né? O ano tá pra acabar, fica na sua, por favor.

RODRIGO

Não é possível, você vai ficar se escondendo?

FABINHO

Eu não tô me escondendo. Eu só não quero aparecer sem necessidade.

RODRIGO

Eu vou cuidar de você.

FABINHO

Você teria que negociar com minha mãe.

RODRIGO

Como é?

FABINHO

Foi uma piada.

RODRIGO

Eu não entendo as suas piadas.

FABINHO

Eu já percebi.

RODRIGO

Mas eu penso muito em você, Fábio.

FABINHO

De novo, essa conversa.

RODRIGO

Eu não sei o que é que eu faço.

FABINHO

Não faz nada. Vai pra casa. Fica na sua. Me esquece.

RODRIGO

Como é que faço isso?

FABINHO

Rodrigo, eu tenho namorado. Eu já te disse.

RODRIGO

Michel?

FABINHO

Como é que você sabe o nome?

RODRIGO

Sua mãe me contou.

FABINHO

Contou?

RODRIGO

Contou também que vocês terminaram.

FABINHO

Você tá jogando verde.

RODRIGO

É mentira então?

FABINHO

Cara, você não tá vendo a minha situação? Me deixa em paz. Por favor.

RODRIGO

Tá. Eu entendo. Desculpa. Eu não quis causar nenhum mal.

FABINHO

Não foi sua culpa. Eu entendo também. Mas esquece esse assunto.

RODRIGO

Mas eu não paro de pensar em você.

Eu tô gostando de você, de verdade.

FABINHO

Você nem me conhece.

RODRIGO

Mas tô disposto a conhecer.

FABINHO

As suas cantadas são péssimas.

RODRIGO

Você não gosta de mim? É isso? Diz. Eu vou embra.

FABINHO

Eu não te conheço.

RODRIGO

Me dá uma chance.

FABINHO

Eu já disse que tenho namorado.

RODRIGO

Tem mesmo?

FABINHO

A questão não é essa.

RODRIGO

Qual é a questão?

Você ainda gosta desse Michel, né?

Você é o primeiro cara que eu...

FABINHO

Que você o quê?

RODRIGO

Assim... que eu me interesso. Que eu me declaro. E de quem eu levo um fora.

FABINHO

Também não é assim esse drama.

RODRIGO

Eu sei.

FABINHO

Olha, tudo bem. Eu assumo, você é meio brega, mas eu gostei de você. É que esse momento tá complicado pra mim.

RODRIGO

Você gostou de mim?

FABINHO

Gostei. Assim... Você é um cara legal.

RODRIGO

E você me acha bonito?

FABINHO

Sim.

RODRIGO

E atraente?

FABINHO

Rapaz, toma vergonha nessa cara. Eu tô querendo ser seu amigo.

RODRIGO

Então, faz um favor pra mim. Como amigo.

FABINHO

Que favor?

RODRIGO

Me dá um beijo. Só um. Por favor.

FABINHO

Meu Deus, mas que cara de pau.

RODRIGO

É que eu nunca beijei outro menino.

FABINHO

Nunca?

RODRIGO

Não.

FABINHO

Então, você não é gay.

RODRIGO

Só porque eu nunca beijei outro cara? Mas o que é que eu posso fazer se o outro cara não quer me beijar?

FABINHO

Se você é gay e quer beijar, vai pra uma boate. Você é gatinho, não vai faltar pretendente.

RODRIGO

Você me acha gatinho?

FABINHO

Iih, rapaz...

RODRIGO

Eu topo conhecer uma boate. Mas com você. É você quem eu quero beijar.

FABINHO

As suas cantadas são de heterossexual de quinta categoria.

RODRIGO

Eu tô sendo sincero.

FABINHO

Talvez seja esse o seu problema.

RODRIGO

Fábio...

FABINHO

Sai daqui, Rodrigo.

Vai pra casa.

RODRIGO

Tudo bem, eu vou.

FABINHO

E só fale comigo fora da escola. Por favor.

RODRIGO

Tá. Mas fora da escola onde?

FABINHO

Até mais, Rodrigo.

CENA 26

ATOR 1

Segunda-feira, Fabinho não foi pra aula.

ATOR 2

Mas Rodrigo foi. E, obviamente, foi tirar satisfações com Bruno.

CENA 27

RODRIGO

Por que você fez isso como ele? A gente combinou uma coisa e você fez o contrário!
Por quê?

BRUNO

Eu vi você com aquela bichinha, Rodrigo! Você é mesmo uma bichinha. E eu não sou amigo de bichinha!

RODRIGO

Pois se tem alguma bichinha aqui é você. Bichinha recalcada! Que fica tentando provar a sua masculinidade agredindo as pessoas!

BRUNO

Como é?

RODRIGO

Eu sou gay, sim. Se é isso que você quer ouvir. Mas não sou covarde como você!

CENA 28

ATOR 1

É lógico que Rodrigo levou um murro.

ATOR 2

A briga se instalou. E eles foram parar na diretoria.

CENA 29

DIRETORA

Ok. Quem começou a briga?

BRUNO

Fui eu.

DIRETORA

Posso saber por quê?

BRUNO

Porque ele me chamou de bichinha.

RODRIGO

Ele me chamou de bichinha primeiro.

BRUNO

Mas você é bichinha!

DIRETORA

Bruno! Por que você chamou ele de bichinha primeiro?

BRUNO

Porque ele é bichinha! E ainda tá namorando com a outra bichinha lá da sala.

DIRETORA

E você está com ciúmes? É isso?

BRUNO

Como é?

RODRIGO

Eu nem tô namorando com ele.

BRUNO

Eu vou meter a mão na sua cara.

DIRETORA

Respeito na minha sala! Que é que é? Tão pensando que isso aqui é o quê?

Olha, é o seguinte. Eu vou ser bem sincera. Eu acho que vocês não têm mais idade pra esse tipo de briguinha.

Que coisa mais ridícula, “ai, ele me chamou de bichinha”.

Não tem coisa mais bichinha do que essa briga de vocês.

Tenham paciência. O vestibular tá aí. Vão estudar.

RODRIGO

Quem bateu primeiro foi ele! E quem me chamou de bichinha primeiro também.

DIRETORA

Mas, quando um não quer, dois não brigam! Isso aqui é uma escola cristã. Levou um tapa, tem que dar a outra face.

RODRIGO

É sério isso?

DIRETORA

Quer dizer... A escola é laica! Mas eu sou cristã. Enfim. De qualquer forma, você também agrediu o colega.

RODRIGO

Mas eu fui provocado!

DIRETORA

Por que ele te chamou bichinha? Que idiotice. Você, por acaso, é bichinha?

RODRIGO

Eu sou!

BRUNO

Eu não disse?

RODRIGO

Bichinha não! Eu sou gay, diretora.

DIRETORA

E está namorando com um colega de sala??

RODRIGO

Não. Ele não quer.

DIRETORA

Jesus Cristo, me ajuda.

Você já namorou com algum aluno dessa escola, Rodrigo?

RODRIGO

Não. Eu nunca namorei com homem.

DIRETORA

Mas já ficou com algum colega nas dependências da escola?

RODRIGO

Não. Nem na escola, nem fora. Eu nunca nem beijei um menino.

DIRETORA

Você nunca nem beijou um menino?

RODRIGO

Não.

DIRETORA

Ah, então você não é gay! Você deve estar confuso, Rodrigo. É normal na sua idade.

RODRIGO

Diretora, eu tô apaixonado por Fábio.

BRUNO

Mas você é muito bichinha.

DIRETORA

Bruno, se controle.

Quem é Fábio, Rodrigo?

BRUNO

A outra bichinha lá da sala!

RODRIGO

Ele é aluno novo na escola. Entrou esse ano.

DIRETORA

Fábio. Hum. Acho que sei quem é. Então foi ele o motivo da briga?

RODRIGO

O motivo da briga foi homofobia.

BRUNO

O motivo da briga foi a sua viadagem.

RODRIGO

Tá vendo? Ele confirma. Ele tem orgulho de ser criminoso.

BRUNO

Bater em bichinha não é crime.

RODRIGO

Ainda.

DIRETORA

Olha, eu entendo que essa fase é difícil, são muitos hormônios, muitas dúvidas, muitas questões. O vestibular, a pressão da família, eu entendo que você esteja confuso, Rodrigo. Assim como entendo que você esteja estressado, Bruno. Mas a gente tem que se controlar. O ano letivo está acabando, daqui a pouco, vocês estarão na faculdade e vai ser tudo lindo. Vamos combinar assim: a gente esquece essa história de briga, de bichinha, de homofobia, de Fábio, ok? Eu libero vocês, se vocês me prometerem que vão esquecer esse assunto e parar de criar confusão. Pode ser?

CENA 30

ATOR 1

Bruno saiu da sala fulminando Rodrigo com o olhar.

ATOR 2

E Rodrigo saiu da sala pensando no que diria pro pai quando chegasse em casa.

ATOR 1

A desculpa não foi das melhores.

CENA 31

PAI DE RODRIGO

Meu filho, você tá bem?

O que aconteceu?

RODRIGO

Não foi nada. Sofri uma falta no jogo...

PAI DE RODRIGO

Isso não foi acidente de jogo. Você tava brigando?

RODRIGO

Deixa, meu pai. Não foi nada.

PAI DE RODRIGO

Rodrigo, eu tô sabendo de você. Pode contar.

RODRIGO

Contar o que?

PAI DE RODRIGO

Que você é gay.

RODRIGO

Quem te contou?

PAI DE RODRIGO

Você vai me contar.

RODRIGO

Ainda tem necessidade?

PAI DE RODRIGO

Quem foi que te bateu?

RODRIGO

Quem foi que te contou?

PAI DE RODRIGO

Dona Carmen viu nas cartas...

RODRIGO

Nas cartas??

PAI DE RODRIGO

Tá certo, ela me contou. Mas não fique com raiva dela. Eu paguei pela informação.

RODRIGO

Tá, eu sou gay. E briguei com um coleguinha homofóbico. Mas ele também apanhou.

PAI DE RODRIGO

Não se preocupe, meu filho. Eu não vou comemorar a sua decisão...

RODRIGO

Decisão? Isso não foi uma escolha...

PAI DE RODRIGO

Mas eu respeito. Apesar de Dona Carmen ter me dado uns conselhos estranhos...

RODRIGO

Que conselhos?

PAI DE RODRIGO

Ela conhece uma clínica...

RODRIGO

Dona Carmen sugeriu que você me internasse? Como assim? Pra me curar de quê?? Isso é uma coisa absurda, não existe!

PAI DE RODRIGO

Eu sei, meu filho. É que ela é meio contra essa coisa de gay. Mas não interessa. Eu vou te apoiar. Seu pai te aceita como você é. Quer ser gay, seja. A bunda é sua, você é quem...

RODRIGO

Meu pai!

PAI DE RODRIGO

Desculpe, Rodrigo, eu não quis...Você sabe. Eu só te peço que não exponha a gente, a sua mãe, entende? Por exemplo, se vestir de mulher...

RODRIGO

Meu pai, eu sou gay. Eu não sou travesti.

PAI DE RODRIGO

Mas se for travesti também, não tem problema. Só não faça isso por aqui pelas redondezas, pelo bairro, por favor. Sua mãe...

RODRIGO

Eu não tô acreditando nisso.

PAI DE RODRIGO

Inclusive, você é ativo ou passivo, meu filho?

RODRIGO

O que é isso?? Meu pai, por favor. Que besteira é essa?

PAI DE RODRIGO

Besteira??

RODRIGO

Meu pai, eu sou virgem.

PAI DE RODRIGO

Como assim virgem?

RODRIGO

Virgem. De homem e de mulher.

PAI DE RODRIGO

Ah, então você não é gay! Ah, bem que eu vi.

RODRIGO

Não, eu sou gay sim. Eu sou gay!

PAI DE RODRIGO

Que gay que nada.

RODRIGO

Eu sou gay, sim, meu pai!

PAI DE RODRIGO

Que gay que nada.

RODRIGO

Eu sou, gay, juro! É sério!

PAI DE RODRIGO

Você tá confuso, normal. É a idade, meu filho. Não entre nessa onda não, saia dessa.

RODRIGO

Não dá, meu pai. Eu tô perdidamente apaixonado por um colega lá da escola.

PAI DE RODRIGO

E você diz isso assim, com essa naturalidade toda?

RODRIGO

Você não disse que aceita?

PAI DE RODRIGO

Mas um pouco de pudor não faz mal a ninguém!

CENA 32

ATOR 1

A conversa, sem dúvida, foi melhor do que Rodrigo esperava.

ATOR 2

E agora, o caminho estava livre pra ele ficar com Fabinho.

ATOR 1

No outro dia, Fábio foi pra escola. Rodrigo, orgulhoso do seu olho roxo, foi puxar conversa.

CENA 33

RADRIGO

Fábio.

FABINHO

Eu te pedi pra não falar comigo aqui na escola.

RODRIGO

Rapidinho.

FABINHO

O que foi que aconteceu com você?

RODRIGO

Briguei com Bruno ontem.

FABINHO

Será que não dá pra você ficar quieto, sem criar confusão?

RODRIGO

Desculpe, eu me descontrolei.

FABINHO

Machucou muito?

RODRIGO

Saber que você tem namorado machucou mais.

FABINHO

Gente, você é muito cafona.

RODRIGO

Mas eu gosto de você de verdade.

FABINHO

Olha, como eu sei o que é estar com um olho roxo, eu vou ser solidário e vou te dar uma boa notícia. Eu tô solteiro.

RODRIGO

Jura? Melhor do que essa notícia é saber que você está me dando essa notícia.

FABINHO

Como assim? Peraí. Só tô comentando.

RODRIGO

Ahan. E o meu beijo?

FABINHO

Olha a ousadia. Tá vendo por que eu não dou confiança?

RODRIGO

Foi uma piada.

FABINHO

Sem graça, né?

RODRIGO

Como as suas.

FABINHO

As minhas piadas são engraçadas, você que não entende.

RODRIGO

É que quando eu olho pra você, eu me desconcentro da piada.

FABINHO

Outro momento cafajeste.

RODRIGO

Quando é que você vai me dar um beijo?

FABINHO

Rodrigo, se controle. Aqui é a escola. Vamo parar com essa conversa.

RODRIGO

Na boa, Fábio. Agora eu não tô nem aí pra ninguém. Meu pai, a diretora, Bruno, Larissa, todo mundo sabe que eu sou gay. E a sua mãe me tratou como se eu já fosse o seu namorado. Pronto, basta agora você me dar um beijo.

ATOR 2

Pra gente acabar com essa história?

RODRIGO

Pra gente começar essa história.

FABINHO

Mas você é bem convencido, né, rapaz? E eu tava com peninha de você...

RODRIGO

Eu próprio estou com pena de mim nesse momento.

FABINHO

Somos dois.

RODRIGO

Somos dois.

(aproximam-se um do outro, mas são interrompidos)

CENA 34

TERAPEUTA

Boa tarde, meninos.

Posso ter uma conversinha com vocês?

ATOR 1

Sala da “orientadora”.

TERAPEUTA

Meninos, é o seguinte.

A diretora me contou que vocês estão namorando.

FÁBIO

Nós não estamos namorando.

RODRIGO

Ainda.

TERAPEUTA

Bem, a diretora me contou que você, Rodrigo, disse que estava interessado em Fábio.

RODRIGO

Eu estou perdidamente apaixonado por ele.

TERAPEUTA

Eu entendo. Bem, Fábio, eu já sabia que você é homossexual. A sua mãe fez questão de esclarecer isso na sua matrícula. Mas você, Rodrigo, eu confesso que me surpreendeu. Por favor, não vejam nesse comentário um pingão de repreensão, por favor. Mas confesso que não esperava.

FÁBIO

Nem eu.

RODRIGO

Nem eu.

TERAPEUTA

A nossa escola é laica, construtivista, solidária e completamente a favor da diversidade de ideias, de culturas, e de orientações sexuais. Eu acho lindo o sentimento que está brotando entre vocês, e apoio todas as relações onde haja respeito mútuo, carinho, atenção. Aconselho sempre o uso da camisinha, vocês sabem que é imprescindível. Mas, como orientadora e como terapeuta, eu sei que essa fase é uma fase difícil. A pressão do vestibular, os hormônios, as crises de identidade, é difícil ser adolescente. Eu

sei. Vocês podem não acreditar, mas eu também já fui adolescente. E o conselho que eu tenho pra dar pra vocês, que é muito importante, é que vocês tenham calma, sejam discretos, não fiquem se expondo para não ser alvo de bullying, ou até mesmo de coisas mais graves. Nós aqui na escola não temos o menor preconceito com o homossexualismo...

FÁBIO E RODRIGO

Com a homossexualidade.

TERAPEUTA

Com a homossexualidade, claro! Perdão. Homossexualismo sugere uma doença, eu não quis dizer isso. Nem pensar. Tem toda a razão. Como eu ia dizendo, a nossa escola não tem o menor preconceito com a HOMOSSEXUALIDADE, com certeza. O que eu estou fazendo aqui, que é o meu papel, é exatamente aconselhar vocês, pra que vocês saibam como agir. Nada na vida é definitivo, meninos. Tudo pode ser apenas uma fase. Por isso, a discricção é importante. Vocês estão na fase de experimentar, eu acho ótimo. Experimentem, mas com reponsabilidade e FORA DAS DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA. Por que fora da escola? Para evitar constringimentos com aqueles que têm preconceito com a questão, entendem? Nós da escola não temos o menos preconceito. Mas tem gente que tem. Então pra quê criar confusão? Vocês não concordam?

FÁBIO E RODRIGO

Completamente.

TERAPEUTA

Eu sabia que vocês entenderiam o recado imediatamente. Olha, boa sorte. E qualquer dúvida, se quiserem conversar, podem me procurar. Ok?

CENA 35

FABINHO

Você ouviu o que ela disse?

RODRIGO

Eu não sei se isso foi uma sessão de terapia ou de discriminação.

FABINHO

Por mim, você pode me beijar agora.

RODRIGO

Só porque você tá com raiva dessa mulher?

FABINHO

Eu tô com raiva é da escola toda.

RODRIGO

Mas você quer me beijar só porque tá com raiva? Pô, eu quero que você me beije porque você quer.

FABINHO

Mas eu quero.

RODRIGO

Mas porque você ME quer. E não pra contrariar ninguém.

FABINHO

Que diferença faz? Você não quer me beijar?

RODRIGO

Mas eu quero te beijar porque eu to a fim de você.

FABINHO

Eu também.

RODRIGO

É sério? Você tá a fim de mim?

FABINHO

Tô.

RODRIGO

Repete.

FABINHO

Se você quiser, eu posso até gritar.

RODRIGO

Ok. Não precisa, eu acredito.

FABINHO

Posso te beijar, finalmente?

RODRIGO

Eu gostaria muito. Mas não aqui. Por favor. Chega de confusão. Vamo guardar esse beijo pra depois da aula. Pode ser?

CENA 36

ATOR 2

Ok. Eu entendo que você queira que o momento do beijo seja especial, mas tá na hora de fechar a história.

ATOR 1

Não, na verdade, eu acho que não deveria ter o beijo.

ATOR 2

Uma história de amor sem beijo??

ATOR 1

Exatamente. Muito menos óbvio. E bem contemporâneo.

ATOR 2

Ah, não...

ATOR 1

Hoje em dia, o comum é o relacionamento não dar certo.

ATOR 2

Mas, nesse caso, o relacionamento nem começou.

ATOR 1

Bem contemporâneo.

ATOR 2

Eu acho muito pessimista. Melhor ter o beijo.

ATOR 1

Muito melhor deixar a coisa em aberto.

ATOR 2

Esse lance de deixar o casal gay sem beijo é muito novela.

ATOR 1

Esse lance de ter beijo romântico no fim também.

ATOR 2

Ok. Então a plateia decide. Super contemporâneo.

ATOR 1

O público decidir o fim da história é coisa de programa de TV dos anos 90.

ATOR 2

Gente, a verdade é que o meu colega aqui é heterossexual e está resistindo em me beijar. Pronto. Falei.

ATOR 1

Nada a ver! De jeito nenhum! Eu só acho que não tem que rolar beijo, porque é muito menos óbvio.

ATOR 2

O que é óbvio aqui é que você não quer interpretar um beijo gay.

ATOR 1

Nada disso! Se é para interpretar, eu interpreto. Mas eu não acho que é a melhor solução.

ATOR 2

Mas você quer que o casal fique junto sem beijo?

ATOR 1

Eu não sei se o casal deveria ficar junto.

ATOR 2

Ah, não! O casal tem que ficar junto! A história foi feita pra isso...

ATOR 1

Ah, foi?

ATOR 2

É muito melhor um final feliz!

ATOR 1

Deixar em aberto é muito mais reflexivo...

ATOR 2

Deixar em aberto significa que eles não vão ficar juntos?

ATOR 1

Significa que cada um pode imaginar o final que preferir pra história.

ATOR 2

Ele não quer admitir, mas o problema é o beijo. Ele não quer me beijar. É isso, gente.

ATOR 1

De jeito nenhum. Por favor, o problema não é o beijo, ainda mais em você...

ATOR 2

Se explique.

ATOR 1

Assim... A gente se conhece há muito tempo, somos parceiros...

ATOR 2

Tá se complicando...

ATOR 1

Parceiros de trabalho!

Ah, tenha paciência. Se é pra beijar, eu beijo. Eu sou um ator.

Mas acho muito clichê.

Melhor deixar em aberto. Muito menos óbvio.

ATOR 2

Eu realmente ainda não entendi o que você quer dizer com “deixar em aberto”. A gente para a peça por aqui e diz: “Podem imaginar o fim da história. Bom dia a todos, foi um prazer.” É isso?

ATOR 1

Claro que não. A gente pode fazer uma cena que tenha essa função.

ATOR 2

Eu insisto no beijo.

Por mais óbvio que seja, todos têm direito à obviedade.

Por que a história de dois gays não pode ter um beijo romântico no fim?

Isso pode ser clichê para os heterossexuais. Mas quantas novelas, quantos filmes, quantas peças, quantas histórias você conhece que terminam assim?

ATOR 1

Ultimamente, nem heterossexual tá fechando história com beijo.

ATOR 2

Eu acho que a gente pode ter os clichês que a gente quiser.

ATOR 1

Esse do beijo no fim não é bom. Acredite.

ATOR 2

Você acha isso porque você não é gay!

ATOR 1

A gente podia cantar uma música.

ATOR 2

Muito menos óbvio, né?

ATOR 1

Ok. O público decide então.

ATOR 2

Claro. O público decide.

Ou uma música final que DEIXA A HISTÓRIA EM ABERTO...

Ou uma cena bem romântica, com música também, mas com um suuper beijo, significando que o casal será feliz para sempre!

Vamos lá.

Quem quer a opção que tem o beijo levanta a mão!

(...)

FINAL 1:

ATOR 2

Você perdeu. Vai ter o beijo.

ATOR 1

Tudo bem. Eu sou um ator.

Se é pra beijar, eu beijo.

ATOR 2

Ótimo.

Tenho até uma proposta de texto.

Uma poesia de Fernando Pessoa.

Música, Guitarrista.

FABINHO

De tudo ao meu amor serei atento

Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto...

ATOR 1

Esse soneto é de Vinicius de Moraes.

ATOR 2

É?

ATOR 1

Não dá pra confiar cem por cento no Google.

ATOR 2

Mas a poesia é bonita.

ATOR 1

Que tal a gente tentar ser só um pouquinho menos óbvio?

A gente pode improvisar uma música com os finais de todos os personagens, é melhor.

ATOR 2

Ao invés de uma, vamos fazer várias cenas?

ATOR 1

Não. Apenas uma cena musicada.

Olha. De boa, para uma peça sobre diversidade, eu acho que gente ficou muito concentrado no casal gay adolescente.

ATOR 2

Você queria o quê? Um casal gay da terceira idade? Um casal de lésbicas? Uma trama com travestis? Transexuais?

Eu adoraria, mas você resiste em interpretar um beijo gay, quem dirá...

ATOR 1

Eu não resisto, não! Eu já disse que beijo!

Olha, deixa a música pra lá.

É pra beijar, eu vou beijar.

Pronto.

Eu vou te beijar AGORA!

ATOR 2

Calma. Tem que pensar como introduzir a cena primeiro.

ATOR 1

Não importa mais como introduzir. O importante agora é dar o beijo e pronto.

ATOR 2

Como introduzir é importante, sim.

Até porque são os personagens que se beijam!

ATOR 1

No final das contas, dá no mesmo.

Aliás.

Fala a verdade. Essa história de personagem é papo furado.

Você quer é que eu te beije! É isso!

Pronto. Falei.

E vocês apoiando, né?

ATOR 2

Não venha não. Todo mundo aqui sabe que a gente está interpretando personagens.

A história é que pede um beijo.

ATOR 1

A história, a plateia e você também!

ATOR 2

Não adianta tentar me constranger.

ATOR 1

Você está constrangido?

ATOR 2

Você está tentando, mas não está conseguindo.

ATOR 1

Eu estou tentando te beijar. Mas quem está resistindo agora é você.

ATOR 2

Não se preocupe com o beijo – se concentre na cena.

ATOR 1

Rapaz, a cena é essa:

(O ATOR 1 beija o ATOR 2 surpreendentemente. A partir daí, os dois não param mais de se beijar. O GUITARRISTA toca um fundo musical para a cena e tenta encerrar a peça. Mas os dois atores continuam se beijando.)

GUITARRISTA

Meninos, tá bom.

Já deu.

Galera, a peça acabou.

Meninos, tá demais.

Muito obrigado a todos.

Foi um prazer.

Meninos...

FINAL 2:

(Se o público decidir que não quer o beijo, os atores cantam a CANÇÃO DO DEIXAR EM ABERTO)

CANÇÃO DO DEIXAR EM ABERTO

Não estranhe se essa história

Ficar em aberto

Não estranhe se algo incerto

No final ficar

Não estranhe meu verso

Nem estranhe o resto

Não estranhe mudanças

Que ainda vão chegar

Não estranhe a identidade

Que se move longe

Não estranhe se a fonte

Não quer se mostrar

Não estranhe a minha idade

Nem o meu apronte

Não estranhe a minha ponte

Pois eu vou passar

Não estranhe se a verdade

Não é sua, nem pronta

Não estranhe se a conta

Ainda não fechar

Não estranhe a diferença

Não estranhe a crença

Não estranhe o amor

E o que ele pode gerar

Não estranhe a identidade

Que se move longe

Não estranhe se a fonte

Não quer se mostrar

Não estranhe se essa história

Ficar em aberto

Como um beijo tudo acaba

Ou pode começar

Não estranhe a identidade

Que se move longe

Não estranhe se a fonte

Não quer se mostrar

Não estranhe a minha idade

Nem o meu apronte

Não estranhe a minha ponte

Pois eu vou passar